

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT18.009

ECOTURISMO E SUSTENTABILIDADE EM NOVA OLINDA-CE

Analina Lima Sales¹

RESUMO

O ecoturismo prática importante para a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, promove a interação entre o ser humano e a natureza. Nova Olinda, uma cidade localizada ao sul do estado do Ceará, destaca-se como um destino que alia beleza natural e iniciativas sustentáveis, propícias ao ecoturismo. Nova Olinda CE é uma excelente oportunidade para promover a sustentabilidade e a conservação ambiental, ao mesmo tempo em que proporciona benefícios econômicos para a comunidade local. Esta pesquisa visa responder ao seguinte questionamento: de que maneira a sustentabilidade alia-se ao ecoturismo para tornar a cidade mais atrativa e potencialmente turística? Seu objetivo é promover a conscientização sobre a importância do ecoturismo e implementar políticas públicas que incentivem práticas sustentáveis. Para sua realização utilizou-se abordagem qualitativa, cuja natureza é básica e seu nível é exploratório, com base em revisão bibliográfica. A busca utilizou as palavras norteadoras ecoturismo, sustentabilidade e Nova Olinda-ce, aplicadas nos sites Google Acadêmico e ResearchGate, obras selecionadas são escritas em português de 2013 a 2024. Percebeu-se nas leituras sobre sustentabilidade uma aproximação com a temática do ecoturismo pois utilizam da natureza como ferramenta de divulgação à atividades. Nota-se que a ideia de preservação para uso futuro é primordial a prática das ativi-

1 Mestranda, Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (Proder), da Universidade Federal do Cariri- UFCA, analina.sales@aluno.ufca.edu.br

dades turísticas, portanto nova olinda-ce precisa está situada nesta vertente. Concluimos salientado a importância econômica da atividade turística para as cidades, destacamos a vertente do ecoturismo por seus atrativos naturais, propícias as formulações da sustentabilidade no intuito de direcionar políticas públicas que visem ampliar sua preservação.

Palavras-chave: Turismo, Ecoturismo, Sustentabilidade, Políticas Públicas.

ABSTRACT

Ecotourism is a practice that aims to promote environmental preservation and sustainable development, fostering interaction between humans and nature. Nova Olinda, a city located in the southern state of Ceará, stands out as a destination that combines natural beauty and sustainable initiatives, conducive to ecotourism. Nova Olinda, Ceará, is an excellent opportunity to promote sustainability and environmental conservation, while also providing economic benefits to the local community. This research aims to answer the following question: how can sustainability combine with ecotourism to make the city more attractive and potentially tourist-friendly? Its objective is to raise awareness of the importance of ecotourism and implement public policies that encourage sustainable practices. A qualitative approach was used, with a basic nature and exploratory level, based on a literature review. The search used the keywords “ecotourism,” “sustainability,” and “Nova Olinda-CE” on Google Scholar and ResearchGate. Selected works were written in Portuguese between 2013 and 2024. The readings on sustainability demonstrated a connection with ecotourism, as they use nature as a tool to promote activities. The idea of preservation for future use is paramount to tourism activities, and therefore Nova Olinda-CE needs to be situated within this framework. We conclude by emphasizing the economic importance of tourism for cities. We highlight the ecotourism aspect for its natural attractions, which foster sustainability initiatives aimed at guiding public policies aimed at expanding its preservation.

Keywords: Tourism, Ecotourism, Sustainability, Public Policies.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, de acordo com a apresentação do fórum econômico mundial, com dados em 2007, apresenta diversidade de recursos naturais em abundância, configurando-se como um dos principais motivos de visita aos lugares. Destacamos Nova Olinda -ce, localizada no Cariri cearense, por sua quantidade de recursos oriundos da natureza, por fazer parte da APA araripe- área de proteção ambiental do Araripe (Mourato, 2022) que fez ganhar destaque no ecoturismo.

Nova Olinda esta situada ao sul do Ceará, distante 393 km de Fortaleza capital do estado, faz limite com os municípios de Farias Brito, Santana do Cariri, Crato e Altaneira (IPECE, 2017). No Cariri existe uma e grande presença de flora e fauna nativas, aptas a realização do ecoturismo(Gabrielli, 2014).

Vem ganhando destaque nas questões turísticas, uma vez que, corrobora com aspectos marcantes da sociedade moderna aliando-se a prática de ecoturismo, promovendo uma considerável alteração dos espaços onde se desenvolve (Lobo; Moretti, 2008).

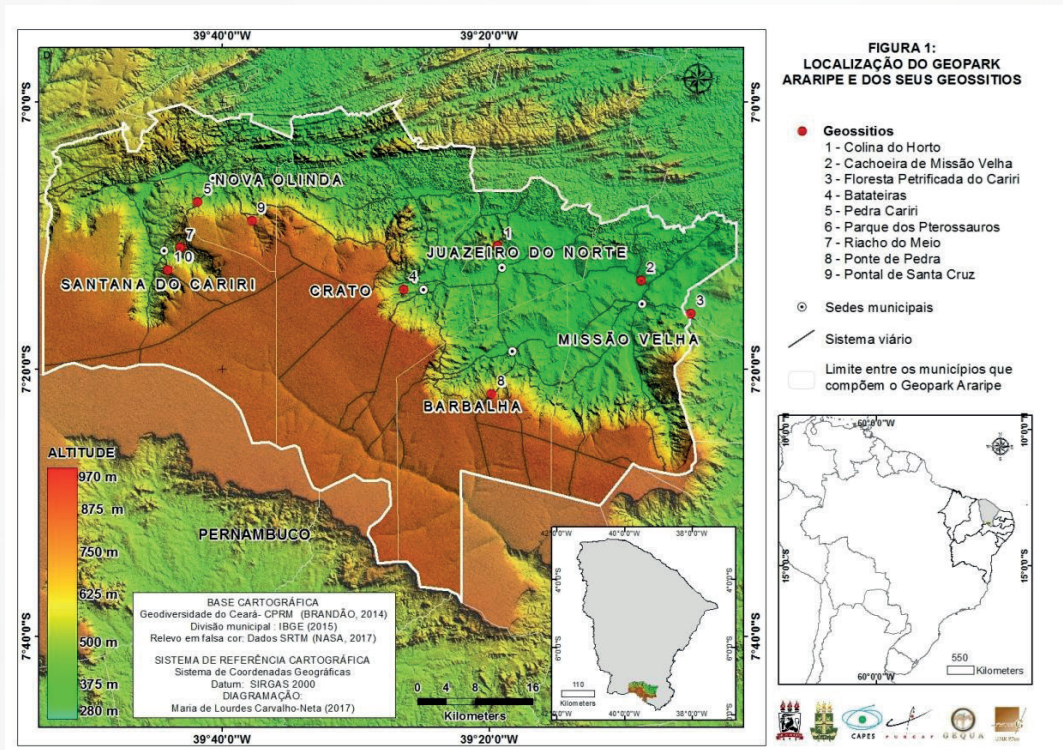
Suas características climáticas corroboram para uma boa qualidade dos aspectos naturais, pois apresenta clima Tropical Quente Subúmido, Tropical Quente Semiárido Brando, Tropical Quente Semiárido. De acordo com o IBGE (2024) sua população gira em torno de 15.900 habitantes, sua economia baseada na atividade de indústria e comercio, possuindo um PIB per capita 2021 era 10.341,85 reais.

Faz parte da região metropolitana do Cariri (RMC), junto a mais oito cidades, Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Jardim, Missão Velha, Caririçu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri. A RM do Cariri possui uma área total de 5.456,01 Km² (IBGE, 2010).

É Membro do Geopark Araripe, o primeiro geoparque reconhecido no Brasil e o primeiro na América Latina e Caribe a receber o reconhecimento da UNESCO. “Um geoparque deve preservar o patrimônio geológico para as futuras gerações, educar e ensinar ao grande público temas relativos a pai-

sagens geológicas e matérias ambientais, prover meios de pesquisas para as geociências e assegurar o desenvolvimento sustentável” (CPRM, 2006 *apud* Mochiutti *et al.*, 2012, p.174). apresentadas a abaixo na figura 1.

Figura 1 - Localização do Geopark Araripe e seus geossítios



Fonte : Carvalho- Neta, et al., 2018.

Apresenta uma variedade sítios geológicos escolhidos e elencados pela sua relevância geológica, paleontológica, histórica, cultural e ecológica. Destaque especial para o geossítio Ponte de Pedra situado na cidade de Nova Olinda- ce. Esta pesquisa visa responder ao seguinte questionamento: de que maneira a sustentabilidade alia-se ao ecoturismo para tornar a cidade mais atrativa e potencialmente turística?

Por apresentar grande relevância ecológica a cidade e integrante do geopark, seu destaque fica por conta da constituição de uma feição erosiva (ação da água), cuja forma se assemelha a uma ponte natural que permite a passagem sobre um vale seco, estreito e profundo, formado basicamente

de arenitos da Formação Exu há milhões de anos, que concentra uma vegetação mais densa em relação ao entorno (Mochiutti *et al.*, 2012).

O ministério do turismo, apresenta o ecoturismo como um seguimento do ramo turístico, que aliado ao desenvolvimento sustentável, utiliza do patrimônio natural e cultural para incentivar a conservação, através da conscientização sobre o pertencimento ao meio ambiente divulgando (Brasil, 2010).

A metodologia que utilizamos neste estudo, utiliza uma abordagem qualitativa, cujo foco se encontra no ambiente natural, no qual o pesquisador é o principal elemento na coleta de dados, este por sua vez, na maioria descritiva (Creswell, 2007). Quanto aos seus objetivos, apresenta natureza básica em nível exploratório, com base na revisão bibliográfica.

Para Minayo (2001) *apud* Gherhardt; Silveira (2009) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações e crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

A busca de dados se deu por meio de busca nas bases de dados google Acadêmico e ResearchGate, preferencialmente selecionada obras escritas em português entre os anos de 2019 e 2024. Sendo delimitadas pelas seguintes palavras norteadoras: ecoturismo, sustentabilidade, nova olinda, conceitos.

Esta pesquisa se encontra estruturada da seguinte forma: a introdução, onde será apresentada as ideias iniciais, a justificativa que embasa a importância desse estudo, a relação entre o ecoturismo e o desenvolvimento sustentável, apresentaremos as características naturais da cidade de Nova Olinda-CE.

ECOTURISMO- DEFINIÇÕES E APLICABILIDADES

Um dos maiores gargalos do turismo é o impacto ambiental provocado pelo 'turismo de massa', em razão do grande número de pessoas

que ocupam, utilizam, degradam os espaços, resultando em impactos sociais, ambientais e culturais (Neiman, 2022). O capitalismo, que segue enraizado nas atividades turísticas, estimulando o consumismo de determinados roteiros é um dos fatores que contribuem para exaustão dos recursos naturais.

Uma alternativa que emerge dessa modalidade do turismo de massa, corrobora decisivamente para alteração da natureza é ecoturismo, ramo do turismo que vem ganhando cada vez mais adeptos, configurando-se como mercado e grande expansão(Diniz; Cruz, 2021).

Tem na sua base de sustentação as ideias de sustentabilidade nas dimensões social, econômica e ambiental e

Para que os benefícios sociais, econômicos e ecológicos do Turismo de Base Comunitária ocorram, é fundamental que as políticas públicas de turismo sejam desenvolvidas a partir do planejamento participativo e de forma integrada, de modo que a política seja apropriada pelas comunidades e assim seja garantida a sua manutenção (Braga; Selva, 2010, p.40).

O termo ecoturismo começa a ser utilizado na década de 80, para retratar um certo tipo de viagem, especializada e ligada à natureza, e ainda não há um consenso sobre sua definição. Uma das opções de conceituar mais utilizadas é aquela elaborada pelo documento “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo” buscando um equilíbrio entre as questões ambientais e sociais, abordando a necessidade da educação ambiental e participação das comunidades locais.

A relação intrínseca entre o turismo e a sustentabilidade, faz surgir o ecoturismo, como elemento de proteção as áreas naturais, protegidas ou não, sendo um dos mais eficazes elementos de conservação da natureza(Braga; Selva, 2010) a organização mundial do turismo- OMT, apresenta o ecoturismo como seguimento voltado para conscientização ambiental, pautando-se nisso, o Mtur (2010) traz a reflexão sobre a prática que utiliza, de forma sustentável, faz uso do patrimônio cultural e natural, formado consumidores conscientes, aqueles adeptos ao ecoturismo promovendo seu bem estar.

Ecoturismo, constitui-se então, num dos alicerces na tentativa de alcançar um modelo sustentável de desenvolvimento (Correia, 2003), uma vez que, as “ações do homem sobre o território tem como objetivo conduzir a construção de equipamentos e promover facilidades, buscando evitar os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade (Ruschmann, 1997).

POR QUE CHAMAMOS ECOTURISMO?

O turismo possui diferentes ramos, e um deles é chamada de ecoturismo. Configura-se como forma de turismo alternativo incluído em um conjunto de alternativas que utiliza como principal elemento a natureza. O ecoturismo surge e se impõe como uma nomenclatura amplamente utilizada para se referir ao conjunto de formas e possibilidades variadas de atividades turísticas que unem as viagens com a natureza, tornando-se uma boa opção para o desenvolvimento conservacionista dos lugares (Pires, 1998).

Apesar de se caracterizar como uma atividade econômica que utiliza a natureza como matéria-prima, o ecoturismo depende dela para o sucesso contínuo da atividade, assegurando a proteção dos ecossistemas por pressupor a não eliminação dos atrativos que o faz sobreviver. Pois “A atividade ecoturística, deve levar em consideração um planejamento adequado para o local, que contribuirá para a diminuição dos impactos ambientais causados na fauna e flora”(Campos, 2005. p.2).

Na década de 80, como mencionado anteriormente, começa a ganhar forma a nomenclatura ecoturismo, no intuito de popularizar as atividades turísticas realizadas em ambientes naturais, dando destaque e valorizando as comunidades locais. No entanto, dentro da comunidade científica, haviam algumas dúvidas, pois alguns a considerava uma modalidade turística, outros uma categoria do turismo (Bezerra, 2009).

Muitos autores pontuam o ecoturismo, então, destacamos as palavras de Silva, quando diz “o ecoturismo apresenta-se assim, como uma

forma de turismo na natureza responsável, de baixo impacto e preferencialmente positivo, que envolve a interpretação do ambiente e promove benefícios para o ambiente e populações locais” (Silva, 2013, p. 168).

As modalidades de turismo que ocorrem em ambientes naturais, e apresentam afinidades com os princípios da sustentabilidade, se associam ao ecoturismo transformando a paisagem e seus componentes principais: físicos, biológicos (fauna e flora) e antrópicos.

A conexão entre as ideias de sustentabilidade e desenvolvimento, foi apresentada ao final da década de 1980 (Scoones, 2016), a comissão de Brundtland, traz pioneiramente a expressão desenvolvimento sustentável-DS para justificar o emaranhado existente entre as dimensões fundamentais do desenvolvimento - social, ambiental, econômico, sendo capaz de satisfazer as necessidades das gerações presentes, sem comprometer o uso pelas gerações futuras. O desenvolvimento econômico e as questões de proteção ambiental precisam estar ligados diretamente.

O espaço social a qual as atividades turísticas são realizadas entrelaçam o homem e a natureza, tendo como meio de ação o espaço em que está situado e neste sentido, “a atividade turística é caracterizada como o segmento econômico que se propõe a colocar o homem em contato mais direto com o patrimônio natural, sendo realizada em áreas de relevante interesse ecológico” (Ortega; Winther; Ribeiro, 1992, p 53).

Sachs(1994) nos diz que é insustentável manter os modelos de crescimento econômicos aplicados, orientados no sentido de manter as necessidades das pessoas, não se importando com a natureza e a forma desequilibrada que esta sendo utilizada. “O ecoturismo, como atividade econômica assim apresentada, tem se desenvolvido rapidamente sob formas e contextos variados dentro da sociedade”(Endres, 1998, p 45). “É visível a preocupação cada vez maior com os resíduos e efluentes descartados, com a poluição, com a perda da biodiversidade, com fenômenos como o aquecimento global causado, sobretudo, pela queima de combustíveis fósseis e com outras agressões causadas pelo homem à natureza” (Sachs, 2004, p.36).

Neste contexto, a sustentabilidade conceito relativamente novo, Associa-se às novas práticas em natureza podendo agregar caminhos, planos e soluções que busquem adotar práticas menos invasivas, que desgastem menos e que consigam preservar e conservar as áreas naturais, fundamentais para prática do ecoturismo. Pois, o turismo pode modificar a estrutura social da comunidade receptora, especialmente quando o nível de desenvolvimento do núcleo emissor é oposto ao do núcleo receptor – o conhecido efeito imitação (Pires, 2004). Na grande maioria das vezes o visitante, turista quer reproduzir seus hábitos costumeiros nos lugares onde visita, impossibilitando que a sustentabilidade aplicadas as trilhas, rotas e roteiros, seja possível. Essas práticas por “ espelhamento” tende a contribuir para que as atividades turísticas esgotem os recursos naturais existentes.

A CIDADE DE NOVA OLINDA/CE.

Nesse contexto, usamos de forma consciente os recursos presentes na cidade de Nova Olinda, situada no nordeste brasileiro, ao sul do estado do Ceará. Apresenta uma área geográfica relativamente pequena com 282,5842 km² (Ceará, 2015). Nova Olinda faz parte da região do Cariri cearense, composta por 29 municípios, onde Crato Juazeiro do Norte e Barbalha se destacam como os principais concentradores de renda. Para além dos benefícios ambientais, serve como elemento essencial da educação ambiental. oportunidades de negócio oriundas do novo mercado ecoturístico, que pode movimentar vultosas quantias de recursos financeiros.

A sustentabilidade alia-se ao ecoturismo praticado em Nova Olinda Ceará tornando a cidade mais potencialmente turística, trazendo benefícios a comunidade local, desenvolvimento econômico das comunidades, proteção aos recursos naturais conservando e valorizando a cultura. Logo, pertencendo RMCariri, detentora de diversos atrativos naturais e culturais, o turismo no espaço rural emerge na forma de múltiplas possibilidades para valorização do meio ambiente (Peixoto, *et al.*, 2021).

O Mtur identifica o ecoturismo como uma subcategoria, ligada diretamente ao turismo natural, e assim sendo agrega valor econômico e social aos lugares visitados, pois gera emprego e renda aos nativos de forma sustentável.

Reunimos no **Quadro 1** alguns trabalhos e suas percepções sobre o ecoturismo, a sustentabilidade, os turistas e a cidade de Nova Olinda/CE.

Quadro 1 – Estudos sobre as temáticas do trabalho

Nº	tipo	Autoria	Título	Periódicos	Ano
01	cl	Luzia Neide Coriolano	O ecoturismo em comunidades do nordeste	Turismo sertanejo	2014
02	ac	Cassiana Gabrielli	Planejamento turístico no Cariri Cearense: Integração e desenvolvimento responsável	Tourism and Hospitality International Journal,	2014
03	ac	Frederico de Holanda Bastos; Abner Monteiro Nunes Cordeiro; Francisco Edigley Macedo; Ruy Emmanuel Silva de Azevedo	A gestão ambiental nas paisagens da bacia do Araripe no Estado do Ceará	journals.openedition.org	2016
04	ac	Italo Taumaturgo; Rita de Cássia de Faria Pereira	“Próxima parada, Nova Olinda/CE”: justiça distributiva no Turismo de Base Comunitária.	Caderno virtual do turismo	2020
05	ac	Laura Mary Marques Fernandes; Jakson Renner Rodrigues Soares; Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano	Governança na Política de Regionalização do Turismo no Estado do Ceará/Brasil	Revista Portuguesa de Estudos Regionais	2020
06	ac	Carolina Gonçalves de Lima; Diego de Melo Conti	Participação local e meio ambiente: caminhos para o ecoturismo sustentável	Revista Brasileira de Ecoturismo	2020
07	ac	Andrea Rabinovici; Thiago Allis; Júnior dos Santos	“ E vai prestar este museu lá em casa?” Reflexões sobre a experiência dos Museus Orgânicos na Chapada do Araripe, CE.	CULTUR-Revista de Cultura	2023

Fontes: no quadro. **Elaboração:** autora (jul. 2025). **Legenda:** ac = artigo científico, cl= capítulo de livro.

Coriolano(2014) traz em seu texto “O ecoturismo em comunidades do nordeste” um olhar delicado e atento para as atividades que decorrem da prática turística, dando especial destaque ao ecoturismo na região nordeste. Apontando a apreciação da paisagem com a integração das comunidades locais. Indica que a integração entre o pensamento crítico, a sustentabilidade das áreas naturais são essenciais para o uso futuro das áreas naturais. Tem por característica o número reduzido de pessoas, onde o guia de turismo se assemelha a um professor orientando, explicando, e fomentando a importância da preservação natural daquela área. Apresenta a relação sociedade-natureza como constante, no processo em que o ecoturismo traz em si as ideias de ecologia, presentes em diversos lugares. É um conceito multidisciplinar e transdisciplinar, pois atravessa diferentes atores com o mesmo intuito, salvaguardar a natureza.

Gabrielli(2014) aborda as cidades que compõem o Cariri, sob a ótica da Região do Cariri, em seu texto “Planejamento turístico no Cariri Cearense: Integração e desenvolvimento responsável” dando destaque aos atrativos existentes em cada uma das nove cidades que o compõem. Apresentamos Nova Olinda, destacada no texto, em razão do direcionamento com o presente escrito. Traz um olhar turístico sobre a região, apresentando as potencialidades existentes em cada uma das cidades, destaca a presença da Universidade Regional do Cariri, no gerenciamento do Geopark Araripe. Importante impulsionador do desenvolvimento turístico dessa região. Aponta que até a criação do Geopark em 2005, o único tipo de turismo que se destacava na região era o turismo religioso/cultural, que ocorria em Juazeiro do Norte impulsionado pelo Padre Cicero. Já em Nova Olinda/ce, destaca a presença do geossítio Ponte de pedra, lugar de beleza natural exuberante, conta em seu entono com a presença de trilhas ecológicas, pontua também a ausência de vigilância e segurança nestes locais.

Já Bastos *et al.*, (2019) destaca em seu trabalho “A gestão ambiental nas paisagens da bacia do Araripe no Estado do Ceará” a forte presença dos aspectos naturais da chapada do Araripe, no qual a cidade de Nova

Olinda esta envolta, localizada na base da chapada, cuja presença da formação sedimentar apresenta diversas potencialidades, dentre elas turismo, lazer, agropecuária, agricultura entre outros. Seu uso e ocupação desordenado trazem um desgaste natural a sua formação. Por isso, a importância de se preservar a área, implementando o ecoturismo. Destaca também, a formação geomorfológica da bacia sedimentar do Araripe, pontuando suas fragilidades e potencialidades. A presença da flona (floresta nacional do araripe) uma importante unidade de conservação ambiental (UC), abrangendo 6 espaços territoriais entre eles Nova Olinda, apresentando um bom estado de conservação. Infelizmente, não se têm constatado grandes avanços em termos de garantia de sustentabilidade nesses ambientes.

Taumaturgo e Pereira (2020) trazem no artigo intitulado “*próxima parada, Nova Olinda/CE: justiça distributiva no turismo de base comunitária*” aspectos voltados ao turismo de base comunitária, abordada mais especificamente a força econômica e o desenvolvimento econômico, um modelo de mercado no qual o desenvolvimento econômico proporcionado pelo sistema anda em compasso com o desenvolvimento social gerado em função dessa modalidade de turismo. Aponta que, uma visão holística do turismo é essencial para o desenvolvimento de outras atividades como o turismo de base comunitária- TBC. Sendo o TBC uma forma de autogestão dos recursos comunitários, na busca pela divisão igualitária de recursos oriundos do turismo. Segue o caminho oposto ao turismo de massa, o perfil deste turista é diferente dos demais, este preza pela vivência cultural, pelas experiências reais da comunidade de modo que exista uma autenticidade nas trocas. Atribui esta função a fundação Casa Grande para o desenvolvimento do TBC, reconhece as mudanças ocorridas na cidade em três eixos fundamentais – sociais, econômicos e ambientais.

No artigo “*Governança na Política de Regionalização do Turismo no Estado do Ceará/Brasil*” Fernandes, Soares e Coriolano (2020) abordam a política governamental na regionalização de destinos indutores do turismo no Ceará, como : Aracati, Fortaleza, Jijoca de Jericoacoara e

Nova Olinda. Indica a relação da política de regionalização e divulgação do turismo nessas áreas. Explica a importância das regiões serem vistas em sua forma totalitária, e que o todo é apenas uma parte do que pode ser explorado. Essa relação fica mais clara com o surgimento do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) o Programa de Regionalização do Turismo (PRT), a aborda recortes que o ministério do turismo. posteriormente utilizaria como forma de popularizar o estudo sobre turismo. O município de Nova Olinda apresenta-se como município indutor do turismo no interior do Ceará, despontando com a participação de diferentes seguimentos como ecoturismo, turismo religioso e negócios. Pontua que a partir dela, direcionam-se a outras cidades circunvizinhas. A governança do turismo articula-se muito bem e o Fórum de Turismo e Cultura era atuante nas reuniões itinerantes presentes em Nova Olinda, era a exceção a regra, dentro da análise feita por eles.

Lima e Canti (2020) trazem em seu artigo intitulado “ *Participação local e meio ambiente: caminhos para o ecoturismo sustentável*” fruto da resenha do livro “sociedade e ecoturismo” a percepção sobre a importância da comunidade local, para preservação, face ao grande volume de degradação que impacta negativamente as áreas naturais, impossibilitando a sua perpetuação para as futuras gerações. Apontam a importância da educação ambiental como elemento fundamental para conservação das áreas presentes nas unidades de conservação(UCs), apresenta de forma integrada a existência de diferentes formas de turismo e questiona o motivo pelo qual não sejam sustentáveis, enaltecendo a importância dessa modalidade de turismo. Compreende a base local, ou seja, as pessoas que ali residem, como elo importante para conscientização sobre a conservação, destacando de forma muito positiva a presença do ecoturismo protegendo o meio ambiente. O turismo promove também a geração de emprego e renda, buscando-se o equilíbrio entre as necessidades dos turistas e da comunidade local, aliados a governança ambiental, sociedade civil e demais tomadores de decisão, trabalhando em prol das melhorias e benefícios ao meio ambiente.

Rabinovici, Allis e Santos (2023) em seu artigo “*E vai prestar este museu lá em casa?*” *Reflexões sobre a experiência dos Museus Orgânicos na Chapada do Araripe, CE*” acrescentam que o ponto inicial para o turismo na cidade ocorreu com a Fundação Casa Grande, criada com o intuito de transmitir as novas gerações educação, cultura e lazer, destacando o TBC e seus atributos, aponta a criação da agência de turismo comunitário, fruto dos trabalhos ligados a FCG. Apresentam o conceito de museu, sua importância e seu diferencial na cidade de Nova Olinda com a criação dos museus orgânicos, nas palavras dos autores “a definição de museu orgânico é não ter definição”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nasce da inquietude existente em compreender os motivos pelos quais o ecoturismo alia-se à sustentabilidade no intuito de proteger, salvaguardar e preservar o meio ambiente, as unidades de conservação, as áreas naturais existentes na cidade de Nova Olinda/ce.

O percurso metodológico adotado para tal, se deu com a revisão bibliográfica, no qual foi perceptível a visualização de alguns artigos que versam sobre a temática exclusivamente na cidade de Nova Olinda/ce, a abordagem utilizada foi qualitativa de cunho descritivo.

Percebemos que existem poucos trabalhos voltados a esta temática com a cidade, que boa parte dos escritos voltam-se para as questões econômicas atreladas à existência de áreas de extração natural de pedra cariri, importante minério extraído da região. Compreendemos que esta área escolhida para estudo é essencial à aplicabilidade da sustentabilidade, uma vez que, é parte da unidade de conservação do Araripe- APA, também membro integrante Geopark Araripe, primeiro geoparque das Américas, com a presença do geossítio ponte de pedra, que configura-se e como área de grande importância geológica e cultural.

O turismo na região começa a ser destacar com o fomento do território Geopark Araripe, com a presença dos geossítios, áreas de grande beleza

natural e importante cunho geológico e científico, que o torna especial em meio as demais áreas naturais. Nesse tocante, desenvolve-se um olhar sob um novo modelo de turismo, o ecoturismo, aquele que anda na contra mão das massas. Personalizado, com ênfase na sustentabilidade, a presença forte da educação ambiental como motor das ações educativas nas práticas de ecoturismo.

Identificamos que o turismo e a sustentabilidade buscam o equilíbrio entre crescimento econômico, questões ambientais, e a sociedade. A busca pelo equilíbrio entre esses elementos se configuram como importante índice para o melhoramento desenvolvimento das comunidades. Percebe-se a importância das comunidades locais nesse processo. É de vital importância a presença da comunidade local para o desenvolvimento do turismo de base comunitária, no aprimoramento de atividades ambientais, da proteção e conservação da natureza.

Com este trabalho, não pretendemos esgotar as opções sobre o tema, mas sim, abrir espaço para novas reflexões sobre a relevância da preservação ambiental, de que forma os turistas podem ajudar no desenvolvimento econômico local, sem prejudicar o convívio natural das pessoas que ali residem e primordialmente contribuir para novos estudos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Frederico de Holanda et al. A gestão ambiental nas paisagens da bacia do Araripe no Estado do Ceará. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 29, 2016.

BEZERRA, Givaldo Santos. Os fundamentos teóricos-conceituais do ecoturismo. **Centro Federal**, 2009.

BRAGA, Maíra Batista; SELVA, Vanice Santiago Fragoso. O turismo de base comunitária pode ser um caminho para o desenvolvimento local. **REDE: Revista Eletrônica do Prodepa**, v. 10, n. 1, p. 38-53, 2016.

BRASIL. Ecoturismo: orientações básicas. Ministério do turismo, secretaria nacional de políticas de turismo, departamento de estruturação, articulação e

ordenamento turístico, coordenação geral de seguimentação. 2. Ed- Brasília: **ministério do turismo**. 96.p. 2010.

CARVALHO NETA, Maria de Lourdes.; CORREA, Antônio Carlos de Barros.; SILVA, Douglas Marques. Esboço Geomorfológico do Geopark Araripe/CE como ferramenta para a Geoconservação. In: **XI Simpósio Nacional de Geomorfologia-SINAGEO, 2016**, Maringá. Anais do XI Simpósio Nacional de Geomorfologia - SINAGEO, 2016. v. único.

CAMPOS, Angelo M. N. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2006. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/75>. Acesso em: 29 jul. 2025.

CEARÁ. Perfil municipal 2017 nova Olinda. Fortaleza: instituto de pesquisa econômica do ceara (IPECE),2017. Disponível em : https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Nova_Olinda_2017.pdf . acesso em 12 jul.2025.

CORREIA, Celecina Barros da Silva. **Evolução do ecoturismo no Brasil: de 1993 a 2003. 2003. 83 f.** Monografia (Especialização em Ecoturismo)-Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

DINIZ, Marcos Antonio; CRUZ, Andréa Borges de Souza. Curso de guia de ecoturismo. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 5, p. 1-23, 2021. DOI: 10.47879/ed.ep.2021267p1. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/215>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ENDRES, Ana Valéria. Sustentabilidade e ecoturismo: conflitos e soluções a caminho do desenvolvimento. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 9, n. 1, p. 37-50, 1998. DOI: [10.11606/issn.1984-4867.v9i1p37-50](https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v9i1p37-50). Disponível em: <https://revistas.usp.br/rta/article/view/63423>.. Acesso em: 29 jul. 2025.

FERNANDES, Laura Mary Marques.; SOARES, Jakson Renner Rodrigues.; CORIO-LANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Governança na Política de Regionalização do Turismo no Estado do Ceará/Brasil. **RPER**, [S. l.], n. 55, p. 95-108, 2020. DOI: 10.59072/rper.vi55.15. Disponível em: <https://www.review-rper.com/index.php/rper/article/view/15>. Acesso em: 29 jul. 2025.

GABRIELLI, Cassiana. Planejamento turístico no Cariri Cearense: Integração e desenvolvimento responsável. **Tourism and Hospitality International Journal**, v. 3, n. 3, p. 242-258, 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama Nova Olinda. [S. l.]: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/nova-olinda/panorama>. Acesso em: 24 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). População nova Olinda. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/nova-olinda.html>. Acesso em: 12 jul. 2025.

LIMA, Carolina Gonçalves de; CONTI, Diego de Melo. Participação local e meio ambiente: caminhos para o ecoturismo sustentável. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2020. DOI: [10.34024/rbecotur.2020.v13.10169](https://doi.org/10.34024/rbecotur.2020.v13.10169). Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/10169>. Acesso em: 28 jul. 2025.

LOBO, Heros Augusto Santos; MORETTI, Edvaldo Cesar. Ecoturismo: As práticas na natureza e a natureza das práticas em Bonito, MS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 2, n. 1, p. 43-71, 2008.

MOCHIUTTI, Nair Fernanda; Guimarães, Gilson Burigo; Moreira, Jasmine Cardoso; Lima, Flavia Fernanda; Freitas, Francisco Idalécio de. Os valores da geodiversidade: geossítios do Geopark Araripe/CE. **Anuário do Instituto de Geociências, UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 173-189, 2012. Disponível em: www.anuario.igeo.ufrj.br. Acesso em: 17 jun. 2013.

MOURATO, Fabiana. **Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe completa 25 anos; conheça mais sobre o local.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/08/06/area-de-protecao-ambiental-da-chapada-do-araripe-completa-25-anos-conheca-mais-sobre-o-local.ghtml>. Aceso em 25 jul. 2025.

NEIMAN, Zysman. Análise da evolução do ecoturismo e outros segmentos derivados. in: VILANI, et al., (org) Ecoturismo & Conservação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, 2022.

ORTEGA, Renato Dell'Erba; WINTHER, João Roberto Cilento; RIBEIRO, Wandir. Planejamento ambiental e desenvolvimento do ecoturismo. **Revista Turismo em Análise**, v. 3, n. 1, p. 51-59, 1992.

PEIXOTO, Ana Rosa et al. Agroecossistemas sustentáveis e turismo: um olhar para a caatinga cearense. **Congresso nacional de meio ambiente**.2021

PIRES, Ewerthon Veloso. Impactos sócio-culturais do turismo sobre as comunidades receptoras: uma análise conceitual. **Caderno Virtual de Turismo**, [S. l.], v. 4, n. 3, 2006. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/58>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PIRES, Paulo dos Santos. Entendendo o ecoturismo. **TRIGO, LGG Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, p. 483-494, 2005.

PIRES, Paulo dos Santos. A dimensão conceitual do ecoturismo. **Turismo-visão e ação**, v. 1, n. 1, p. 75, 1998.

RABINOVICI, Andrea; ALLIS, Thiago; DOS SANTOS, Júnior. “ E vai prestar este museu lá em casa?” Reflexões sobre a experiência dos Museus Orgânicos na Chapada do Araripe, CE. **CULTUR-Revista de Cultura e Turismo**, v. 17, n. 02, 2023.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene, “Planejamento e ocupação do território através da expansão da atividade turística: Condicionamentos básicos a partir da questão ambiental”, in RODRIGUES, Adry Balastreri (org.) **Turismo e Ambiente: Reflexões e Propostas**, São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SACHS, Ignaci. Desenvolvimento e Meio Ambiente: Includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: **Garamond**, 2004.

SACHS, Ignacy. O problema da democracia econômica e social. **Estudos Avançados**, v. 8, p. 7-20, 1994.

SCOONES, I. The Politics of sustainability and development. **Annual Review of Environment and Resources**, v. 41, n. 1, p. 293-319, 2016.

SILVA, Francisco António dos Santos da. **Turismo na natureza como base do desenvolvimento turístico responsável nos Açores**. Orientador: José Manuel Simões, coorientador: Fernando João Moreira. Tese de Doutoramento. Geografia (Planeamento Regional e Urbano), Universidade de Lisboa, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Lisboa, 2013.

TAUMATURGO, Ítalo Anderson; DE FARIA PEREIRA, Rita de Cássia. “Próxima parada, Nova Olinda/CE”: justiça distributiva no Turismo de Base Comunitária. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 20, n. 2, 2020.